



TEMÁTICA LIVRE

Omissão na interpretação consecutiva de português para chinês por aprendentes chineses: uma análise das unidades de interpretação dos textos jornalísticos

Omission in portuguese to chinese consecutive interpreting by chinese learners: an analysis on interpretation units in journalistic text

Omisión de la interpretación consecutiva del portugués al chino por parte de los estudiantes de chino: análisis de las unidades de interpretación de los textos periodísticos

Zhou Jiayuan¹

orcid.org/0000-0001-6069-9798
yb97707@um.edu.mo

Sun Yuqi¹

orcid.org/0000-0002-7310-1385
sunyuqi@um.edu.mo

Recebido em: 07/04/2020

Aprovado em: 20/08/2020

Publicado em: 17/12/2020

Resumo: A omissão na interpretação, enquanto um fenômeno polêmico, tem sido estudada desde os anos 1970. O presente artigo tem como objetivo analisar a omissão do conteúdo observada na interpretação consecutiva de português para chinês dos textos jornalísticos. O estudo baseia-se no *corpus* composto pelos textos transcritos de interpretação feita por 15 alunos de pós-graduação do curso de português. Para a análise textual, foram classificados cinco tipos de unidades de interpretação com base nas características dos textos jornalísticos e unidades de tradução proposta por Gile (2009, 2018). O resultado demonstra que, normalmente, há mais omissão no primeiro e no último segmento de cada notícia e o conteúdo relacionado com o "tempo" é mais possível de ser omitido. Outrossim, existem várias causas de omissão, e o presente trabalho propôs cinco hipóteses para a explicação do fenômeno, analisando os exemplos da interpretação do nosso *corpus*. Por fim, as análises evidenciam que a omissão, além de poder ser um efeito secundário da sobrecarga cognitiva, pode ainda ser uma estratégia utilizada deliberadamente pelos aprendentes.

Palavras-chave: Interpretação consecutiva. Interpretação de português para chinês. Omissão. Unidades de interpretação.

Abstract: Omission in interpreting, as a controversial phenomenon, has been studied since the 1970s. This article aims to analyze the omission of content observed in consecutive interpreting of Portuguese to Chinese of journalistic texts. This study is based on a corpus composed by the transcribed interpreting texts of 15 Chinese graduate students of Portuguese. For the textual analysis, the interpreting units were classified as five types based on the characteristics of journalistic texts and translation units of Gile's proposal (2009; 2018). The result demonstrates that there is more omission in the first and last segments of each news article and "time" related content is more likely to be omitted. In addition, there are several causes of omission, and the present work proposed five hypotheses to explain the phenomenon, by analyzing the interpretation examples of our corpus. Lastly, the analyses highlight that omission, besides being a secondary effect of cognitive overload, can also be a deliberate strategy used by the learners.

Keywords: Consecutive interpreting. Interpreting from portuguese to chinese. Omission. Interpreting units.

Resumen: La omisión en la interpretación, como fenómeno controvertido, se ha estudiado desde el decenio de 1970. Este trabajo tiene como objetivo analizar la omisión de contenido observada en la interpretación consecutiva del portugués al chino de los textos periodísticos. Este estudio se basa en un corpus compuesto por la transcripción de textos de interpretación de 15 estudiantes chinos posgraduados de portugués. Para el análisis textual, las unidades de



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade de Macau (UM), Macau, China.

interpretación se clasificaron en cinco tipos en función de las características de los textos periodísticos y las unidades de traducción de la propuesta de Gile (2009; 2018). El resultado demuestra que hay más omisiones en el primer y el último segmento de cada artículo periodístico, y que es más probable que se omita el contenido relacionado con el "tiempo". Además, hay varias causas de omisión, y el presente trabajo propone cinco hipótesis para explicar el fenómeno, a través de un análisis de los ejemplos de interpretación de nuestro corpus. Por último, los análisis ponen de relieve que la omisión, además de ser un efecto secundario de la sobrecarga cognitiva, también puede ser una estrategia utilizada con intención por los alumnos.

Palabras clave: Interpretación consecutiva. Interpretación del portugués al chino. Omisión. Unidades de interpretación.

Introdução

A interpretação é uma atividade complexa e imediata, na qual os intérpretes têm tempo restrito para a produção, revisão e autocorreção da sua tradução. Assim, a omissão pode ocorrer devido a vários fatores, tendo como exemplo a falha da compreensão oral ou da gestão do tempo para produzir uma rendição razoavelmente completa sem acarretar excessivo tempo de atraso. Nas disciplinas como sociologia ou psicologia social, a interpretação é examinada como um fenômeno dinâmico, onde todos os participantes são envolvidos em um evento comunicativo (CYNTHIA, 2018). Por conseguinte, a ocorrência da omissão pode, por um lado, dever-se aos estados psicológicos de tanto emissor de discurso quanto intérpretes, e até de ouvintes da interpretação que acusem os intérpretes de "falsa omissão" (GILE, 2009, p. 41). Por outro lado, garantidos os objetivos sociocomunicativos da interpretação, a omissão pode ainda servir-se como uma escolha deliberada na presença de múltiplas dificuldades durante a interpretação. Nos estudos de tradução, a omissão tem sido um fenômeno polêmico, sendo que uns (MOSER-MERCER; KÜNZLI; KORAC, 1998; RUSSELL, 2002) a consideram um erro inconsciente, causado pela falta de capacidades profissionais do intérprete enquanto outros (PYM, 2008; BARGHOUT; ROSENDO; GARCÍA, 2015) a consideram como uma estratégia ou técnica da tradução. Para Dimitriu (2004), a omissão pode ser um meio da manipulação da ideologia, suportando, por exemplo, o sistema

da censura nas sociedades totalitárias. Muitos acadêmicos tentaram propor uma classificação do fenômeno. Pym (2008) classifica-o de acordo com os riscos causados pela omissão; Barik (1994) estuda-o através das suas quantidades, causas e consequências; enquanto Napier (2004) analisa as causas da omissão através de consciências e intenções de intérpretes. No nosso estudo, consideramos a omissão como um fenômeno neutro, e para analisar as suas diferentes causas, especificamente na interpretação consecutiva (doravante IC) português-chinês, recolhemos as interpretações dos alunos de pós-graduação da nossa Universidade e analisamo-las à luz das unidades de interpretação, uma classificação inédita do conteúdo dos textos jornalísticos com base nas Unidades de Tradução sugeridas por Gile (2009). O resultado mostrará quais são as unidades mais omitidas e as possíveis causas da omissão. Acreditamos que, sendo um estudo inédito, o trabalho contribuirá para o estudo do fenômeno na IC de português para chinês e, também, para a análise dos textos jornalísticos.

1 Modelo de Esforço de Gile (2009, 2018)

A interpretação, sendo uma forma de tradução, é uma atividade comunicativa e imediata que pretende transmitir, entre diferenças culturais e linguísticas, o conteúdo e a intenção comunicativa, acompanhados, por vezes, de informação extra proveniente da sua mediação linguística, tais como o sotaque e a personalidade do emissor do discurso. A interpretação distingue-se da tradução escrita com a sua mediante oral ou gestual (PÖCHHACKER; SHLESINGER, 2002, p. 1), o formato do texto fonte (doravante TF) (GILE, 2011a) e a imediação (OTTO; KADA, 1968 apud PÖCHHACKER, 2016). Diferentes parâmetros, como o modo de trabalho, as línguas envolvidas e os tipos de intérpretes, resultam em diferentes classificações de interpretação.

Na IC, o emissor de informações profere uma parte do TF e faz uma pausa para os intérpretes a traduzirem com ou sem tomada de notas. Segundo o Modelo de Esforço de Gile (2018), a IC é composta por duas fases, sendo a de compreensão e

a de reformulação. Exigem-se, na primeira fase, esforços para a Audição e a Análise, a Memória de Curto Prazo, a Produção de Notas e a Coordenação, e na segunda fase, esforços para a Leitura de Notas, a Reconstrução de TF da Memória, a Produção e a Coordenação. A interpretação pode realizar-se quando as capacidades de processamento cognitivas empenhadas pelos intérpretes forem suficientes para os esforços exigidos por cada componente. Porém, quando forem insuficientes para qualquer componente, ocorrem omissões. Conforme a hipótese de saturação de Gile (2011b), os intérpretes tentam trabalhar o mais perto possível da sua saturação cognitiva e são vulneráveis a qualquer mudança súbita do TF, como o aumento da velocidade de fala.

A partir de uma abordagem cognitiva, a grande quantidade de omissões na interpretação que não se deve à insuficiência de conhecimentos linguísticos ou às dificuldades intrínsecas do TF, tem a ver com a saturação cognitiva, enquanto as outras causas da omissão mais discutidas são a alta velocidade, a grande densidade de informações no TF, a sigla de organizações, o barulho do ambiente e a baixa qualidade de áudios e os pares de línguas bastante distintas (GILE, 2011b). A seguir, discute-se o conceito das unidades de interpretação e as suas características na interpretação dos textos jornalísticos.

2 Unidades de interpretação

O termo "Translation Units" do Modelo Sequencial de Tradução é sugerido por Gile (2009), sem ter distinguido o modo da tradução com o da interpretação. O conceito implica uma subjetividade variável e trata-se de uma unidade de processamento e de leitura extraída do TF à qual o tradutor pode atribuir um significado com base no seu conhecimento da língua e do mundo. Uma unidade de tradução passa por duas fases: a fase de compreensão, onde os tradutores leem o texto e formulam mentalmente várias hipóteses de significados de uma unidade, e a fase de reformulação, em que verificam e reformulam uma das hipóteses na língua alvo (doravante LA) (GILE, 2009).

No presente estudo, propomos um conceito

mais específico das Unidades de Interpretação, as quais também se realizam em duas fases, a da compreensão e a da reformulação, porém através dos diferentes processos cognitivos e das unidades invariáveis que atendem às características do gênero do TF, que no nosso estudo se trata do discurso jornalístico. Na fase de compreensão, as unidades de interpretação são escutadas, compreendidas e ligadas a uma hipótese de significado. A verificação dessa leva à reprodução das unidades na Língua Alvo (doravante LA) na fase de reformulação. Isto é, os intérpretes escutam o TF proferido na LA por cada unidade de interpretação e atribuem-lhe um determinado significado na LA com base no seu domínio de línguas e conhecimentos do mundo.

Para Gile (2009), ao ouvir uma frase sobre um tema específico, as pessoas com diferentes conhecimentos relativos ao tema seguem a mesma linha de pensamento e as mesmas lógicas. No entanto, as pessoas mais informadas em matéria do tema podem ter uma compreensão mais precisa dos termos técnicos e interligar o que ouvirem com conhecimentos adquiridos. Deste modo, o mesmo autor propôs a Rede Lógica para demonstrar as lógicas compartilhadas nos textos informativos, representadas como "network-like structures" formadas por três tipos (GILE, 2009, p. 91):

- a) "Nominal Entities (NE's)", substantivos e frases nominais que indicam pessoas, objetos, ideias e ações;
- b) "Attribute (A)", palavras adjetivas e cláusulas que descrevem as pessoas, objetos, ideias, bem como a declaração de existência, desaparecimento e crescimento. Por exemplo, "existe" ou "tem crescido";
- c) "Link (L)", estrutura linguística e regras gramaticais que indicam as ligações lógicas ou funcionais entre as pessoas, objetos ou conceitos. Por exemplo, "comparar A com B" ou "A resulta em B".

Levando em consideração o fato de que, no presente estudo, a interpretação é realizada com base nos discursos jornalísticos, a classificação das unidades de interpretação deve atender às

características específicas desse gênero. Os textos jornalísticos relatam “o volume de informação factual” (LAGE, 2005, p. 73) e respondem às perguntas tais como “quem? o quê? onde? como? quando? com que meios ou instrumentos? e por quê?” de um evento fatural (LAGE, 2005, p. 81). O primeiro parágrafo do texto jornalístico é chamado de *lead*, que revela “o aspeto mais relevante da informação” e as perguntas como “quem, o quê, como, por quê, onde e quando” estruturam o *lead* jornalístico (LAGE, 2005, p. 73-82).

Assim, em harmonia com as características de notícias referidas e na Rede Lógica de Gile (2009, p. 91), dividimos o volume de informação do texto jornalístico, ou seja, o conteúdo, em várias unidades que relatam aspetos dispares dos seus acontecimentos:

- Unidades Nominais (doravante UN), substantivos e frases nominais que indicam pessoas, objetos e ideias, e que iniciam ou impulsionam o evento do texto;
- Unidades Temporais (doravante UT), palavras ou frases que indicam o momento da realização do evento;

- Unidades de Localização (doravante UL), palavras ou frases que indicam o espaço da realização do evento;
- Unidades de Atributo (doravante UA), palavras que possuem funções adjetivas e frases que descrevem todas as unidades;
- Unidades de Evento (doravante UE), qualquer fato, ação e acontecimento que seja possível caracterizar uma interação entre as UN em um determinado tempo e espaço.

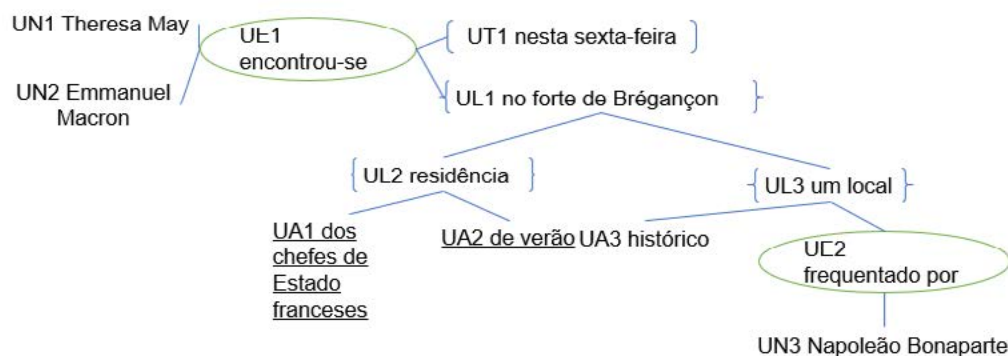
A seguir, exemplifica-se cada unidade de interpretação através da análise de uma frase do nosso *corpus*.

Quadro 1 – Exemplo 1

Theresa May encontrou-se com Emmanuel Macron, nesta sexta-feira, no forte de Brégançon, residência de verão dos chefes de Estado franceses e um local histórico frequentado por Napoleão Bonaparte.²

Fonte: Euronews.

Figura 1 – Representação gráfica das unidades de interpretação do exemplo 1



Fonte: elaboração própria (2020).

No exemplo 1 (Quadro 1), cada unidade é marcada por uma sigla e um número sequencial. A UN1 “Theresa May” e a UN2 “Emmanuel Macron”

são duas UN que iniciaram a UE1 “encontrou-se”, cujas UT1 é “nesta sexta-feira” e a UL1 é “no forte de Brégançon”. As UL2 “residência” e UL3 “um

² A notícia está disponível em: <https://pt.euronews.com/2018/08/03/theresa-may-reuniu-se-com-emmanuel-macron-no-sul-de-franca>. Acesso em: 27 nov. 2020.

local" são dois espaços que indicam o mesmo sítio que a UL1 e servem para a complementar ou substituir. A UA1 "dos chefes de Estado franceses", a UA2 "de verão" e a UA3 "histórico" são unidades de atributos que descrevem a UL2 e a UL3. Encontra-se a UN3 "Napoleão Bonaparte" que iniciou a UE2 "frequentado por".

A omissão do conteúdo dos textos jornalísticos na IC pode ser verificada pelas unidades de interpretação não traduzidas. A substituição de uma unidade pode conduzir a diferenças entre TF e texto alvo (doravante TA), contudo não é considerada como omissão, por exemplo, substituir "o presidente francês" por "Emmanuel Macron". No entanto, o desvio do significado causado pelo mal entendimento ou insuficiência do conhecimento enciclopédico é considerado como uma inadequação interpretativa, o que pode levar à omissão, por exemplo, interpretar "o presidente francês" por "Teresa May". Faremos uma análise mais detalhada com base nos textos do nosso *corpus*, que será apresentado na próxima seção.

3 O *corpus* de interpretação

Para a análise textual, utilizaremos o *corpus* de interpretação que é entendido como uma coleção sistemática de desempenho de intérpretes e é legível pela máquina, possibilitando análises qualitativas e quantitativas da interpretação (RUSSO, 2019). É uma ferramenta viável e reveladora para o estudo da interpretação (SHLESINGER, 1998), apesar das muitas dificuldades enfrentadas na criação de um *corpus* de interpretação, as quais fazem com que o desenvolvimento da linguística de *corpus* de interpretação seja mais tardio do que nos estudos de tradução escrita (BENDAZZOLI, 2018; SETTON, 2011).

As informações básicas a serem guardadas em um *corpus* de interpretação são metadados, características linguísticas e paralinguísticas

(RUSSO, 2019). Os materiais compilados em *corpus*, sejam eles vídeos, textos escritos ou áudios, devem ser exemplos representativos, equilibrados e naturais (DESAGULIER, 2017). Os tipos de *corpora* de interpretação podem ser categorizados segundo vários parâmetros (BENDAZZOLI; SANDRELLI, 2009; RUSSO, 2019) e existem vários modos para a apresentação de *corpus* (RUSSO, 2019). O *corpus* criado para o presente estudo é composto por quatro áudios de notícias de caráter genérico e as suas transcrições, as gravações da IC de português para chinês produzidas por 15 aprendentes chineses em sala de aula e, por fim, a transcrição automática e revisada dos produtos de interpretação. Desta maneira, forma-se um *corpus* paralelo, intermodal e legível.

3.1 O *corpus* de estudo

O *corpus* de estudo é, como referido na seção anterior, um *corpus* paralelo, cujos dados são armazenados em duas partes, o *Corpus* de Textos Fonte (CTF) e o *Corpus* de Textos Alvo (CTA). Os materiais são recolhidos de um *workshop* de interpretação organizado pelo Centro de Ensino e Formação Bilingue Chinês-português da nossa Universidade. O *workshop* ocorreu durante oito semanas em uma sala de aula destinada à formação de interpretação onde todos os participantes tinham acesso a um computador, um auricular e um painel de controlo de volume, permitindo o acesso a uma boa qualidade sonora. Foram interpretadas notícias tanto de português para chinês, quanto de chinês para português. Levando em consideração as variantes linguísticas, construímos os *corpora* conforme as diferentes línguas de origem.

O CTF do presente estudo é composto por textos transcritos de quatro notícias autênticas proferidas em português de caráter genérico e temas díspares (ver Tabela 1), escolhidas pela docente do *workshop*.

TABELA 1 – Composição do CTF

Notícias	Tema	Palavras	Velocidade (palavra/segundo)	Participantes	segmentos
001	Encontro político	122	2.33	9	4
004	Calor extremo	178	3.17	8	4
005	Pessoas poderosas	190	3.20	10	3
007	Homem sortudo	209	3.50	8	6

Fonte: elaborada pelas autoras (2020).

Cada notícia é dividida em vários segmentos pela docente e é possível os participantes interpretar várias vezes o mesmo segmento. Contudo, para o presente estudo, analisamos apenas 146 exercícios resultantes da primeira tentativa da interpretação de cada segmento.

O CTA é composto pela transcrição das interpretações dos 15 aprendentes chineses, cujos códigos pessoais (ver Tabela 2) foram criados conforme os formulários de consentimento preenchidos por eles próprios, com o intuito de garantir o sigilo das suas informações pessoais.

TABELA 2 – Códigos dos participantes elaborados para o *corpus*

01CIPb	02CIPe	03CIPb	04CIPe	05CPeI
06CIPe	07CIPePb	08CIPe	09CIPe	10CIPePb
11CIPe	12CIPe	13CIPe	14CPeI	15CIPe

Fonte: elaborada pelas autoras (2020).

Entre estes 15 participantes, todos consideram o chinês (C) como língua materna e o português como língua não materna, sendo o português europeu (Pe) do nível pelo menos DAPLE (C1),³ ou o português do Brasil (Pb) do nível pelo menos avançado do CELPE-BRAS.⁴ Dominam também fluentemente o inglês como língua estrangeira. Todos tiveram formação de licenciatura em Língua Portuguesa em várias universidades da China e experiência de intercâmbio nos países de língua portuguesa durante pelo menos um semestre, mas pouca experiência em interpretação.

Após a compilação dos *corpora*, analisamos os textos à luz das unidades de interpretação e calculámos quais eram as unidades mais omi-

tidas, através da comparação entre o CTA e o CTF. Neste estudo, temos a vantagem de realizar uma observação detalhada das aulas a partir da perspectiva tanto de pesquisadora como participante aluna do *workshop*. Registamos, ao longo das aulas, as discussões decorridas entre os participantes e a docente para as nossas análises qualitativas, por exemplo, as dificuldades e as reflexões propostas pelos participantes.

3.2 Procedimento da criação do corpus e o cálculo da omissão

As gravações, recolhidas automaticamente por computadores, foram editadas em Audacity⁵ (OUALLINE; OUALLINE, 2018), sendo descartadas

³ O DAPLE trata-se do Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira e corresponde ao nível C1, um nível avançado de conhecimento do português. Informação citada da <https://www.lettras.ulisboa.pt/pt/areas-e-unidades/outras-unidades/centro-de-exames-de-portugues-lingua-estrangeira/exames#duple>. Acesso em: 27 nov. 2020.

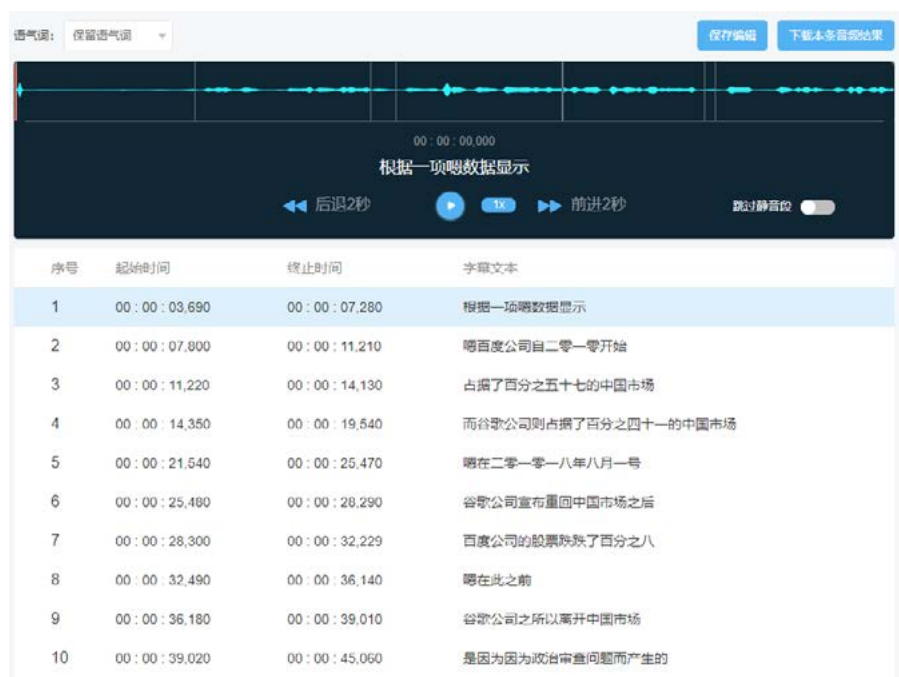
⁴ O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) é o exame brasileiro oficial para certificar proficiência em português como língua estrangeira. Informação citada da <http://inep.gov.br/acoes-internacionais/celpe-bras>. Acesso em: 27 nov. 2020.

⁵ Disponível em: <https://www.audacityteam.org/>. Acesso em: 27 nov. 2020.

as conversas desnecessárias antes ou depois da interpretação, os barulhos e sons agudos resultantes dos problemas técnicos e do ambiente, sem influenciar a qualidade da voz dos intérpretes nem a duração da interpretação. Após a edição, as gravações foram transcritas automaticamente por iFlytek⁶ (ZHU, 2019), cuja plataforma de revisão

manual (ver Figura 2) possibilita várias funções para economizar o tempo, incluindo ouvir as gravações a 1,25 ou 1,5 vezes da velocidade original e saltar as partes silenciosas delas. Em seguida, exportamos as transcrições com pontuações, palavras modais e registros do tempo.

Figura 2 – Plataforma de iFlytek



Fonte: captura de tela realizada pelos autores na plataforma iFlytek.

O alinhamento das gravações e das suas transcrições foi feito em Partitur-Editor (SCHMIDT,

2011). A Figura 3 é um exemplo do resultado do alinhamento de uma gravação e a sua transcrição.

Figura 3 – Exemplo do alinhamento de uma gravação e a sua transcrição



Fonte: captura de tela realizada pelas autoras a partir do Partitur-Editor.

⁶ Disponível em: <https://www.iflyrec.com/>. Acesso em: 27 nov. 2020.

Por fim, a contagem da omissão foi feita com o *software* Excel (ver Tabela 3). Oito aprendentes participaram na interpretação do segmento 004d

e marcamos a omissão de uma unidade por O e a não omissão por N. Na coluna de "omissão", faz-se a contagem da quantidade de omissões.

TABELA 3 – Registro da omissão do segmento 004d

nível	unidades	5	6	8	11	12	13	14	15	OMISSÃO
1	UE1	N	N	N	O	N	N	N	O	2
1	UA1	O	N	N	O	N	N	O	N	3
1	UN1	N	O	N	N	N	N	N	N	1
2	UE2	O	O	O	O	O	O	O	O	8
2	UT1	N	O	N	N	N	N	N	N	1
2	UL1	N	O	O	N	N	O	O	N	4
2	UA2	N	O	N	O	O	N	N	N	3
1	UA3	O	O	O	O	O	N	O	O	7
1	UT2	O	O	O	O	O	O	O	O	8
1	UE3	N	N	O	O	O	N	O	O	5
2	UA9	N	O	O	N	O	O	O	N	5
1	UA4	N	O	N	N	O	N	O	N	3
2	UA5	N	O	O	N	O	N	O	O	5
2	UT3	O	O	O	O	O	O	O	O	8
2	UE4	O	O	O	N	N	N	N	N	3
2	UL2	N	O	N	N	N	N	N	N	1
2	UA6	O	O	O	N	O	N	O	N	5
2	UA7	N	N	O	N	N	N	N	N	1

Fonte: elaborada pelas autoras (2020).

A seguir, calculamos, ainda no Excel, a quantidade e a percentagem de omissão de cada tipo

das unidades, demonstrando-se o cálculo do segmento 004d na Tabela 4.

TABELA 4 – Cálculo da omissão do segmento 004

Participantes	Unidades	Nº de omissão	Nº de unidades	Percentagem
8	UA	32	8	0.50
	UT	17	3	0.71
	UE	18	4	0.56
	UL	5	2	0.31
	UN	1	1	0.13
	Total		73	18

Fonte: elaborada pelas autoras (2020).

Segundo a Tabela 4, foram omitidas 73 unidades e a percentagem de omissão desse segmento é 51%, sendo omitidas 50% das UA, 71% das UT, 56% das UE, 31% das UL e 13% das UN.

4 Resultados e discussões

Nesta seção, conduzimos a análise qualitativa e quantitativa da omissão, com base nos dados obtidos. Primeiramente, com base nos dados obtidos, vamos analisar quais serão o segmento

e o tipo de unidades de interpretação com mais omissão. A seguir, com base na análise textual do TF e TA, tentamos propor várias hipóteses das possíveis causas de omissão na IC dos textos jornalísticos por aprendentes.

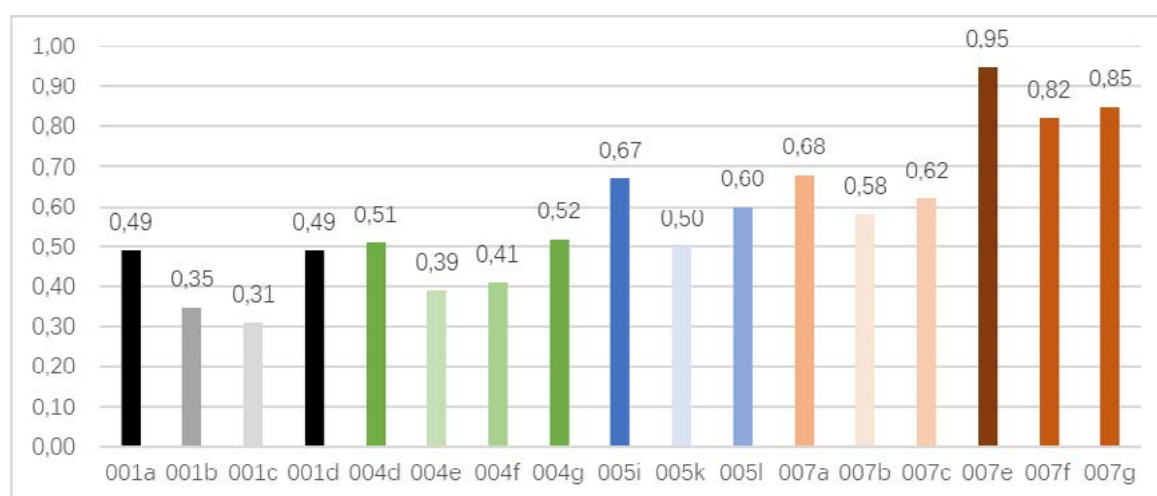
4.1 Análise da omissão de cada segmento e de cada tipo das unidades de interpretação

O Gráfico 1 mostra a percentagem de omissão de cada segmento. Observa-se que, normalmen-

te, há mais omissão no primeiro (*lead*) e no último segmento de cada notícia. Da perspectiva cognitiva, ao interpretar o primeiro segmento, a Audição e a Análise da fase de compreensão exigem mais esforços do que noutros segmentos, sendo que os aprendentes precisavam acostumar-se à velocidade de fala, estilo ou sotaque do apresentador das notícias bem como tentar definir o tema e a posição política ou ideológica da notícia. Como as capacidades de processamento cognitivas dos

aprendentes são limitadas, os alunos não conseguem distribuir os esforços suficientes para outros componentes. Logo, ocorrem mais omissões na interpretação do *lead*. Ao longo da interpretação dos segmentos, a saturação cognitiva dos alunos diminui devido ao cansaço e, para evitar a sobrecarga cognitiva, os alunos recorrem cada vez mais à omissão. Por isso, o último segmento também demonstra alta frequência de omissão.

Gráfico 1 – Percentagem de omissão de cada segmento



Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

Verifica-se uma exceção com 007e e 007f, nos quais, em vez do início e do final da notícia, ocorrem mais omissões nos segmentos do meio (95% no 007e, e 82% no 007f). Para o 007e, essa mudança poderia ser a transição súbita do apresentador da reportagem, a qual era originalmente produzida em inglês e, posteriormente, passou a ser dublada em português. Devido à sobreposição de dois canais de sons simultâneos no início dessa transição, algumas frases ficaram incompletas e ambíguas. Por isso, os alunos queixaram-se que não tinham compreendido a entrevista. Da perspectiva cognitiva, a não compreensão explicar-se-ia pelas duas facetas. Em primeiro lugar, essa mudança súbita poderia aumentar os esforços exigidos pela fase da compreensão, na qual os intérpretes precisavam acostumar-se de novo à velocidade da fala e ao sotaque do entrevistado. Em segundo lugar, a dublagem em português e a fala não espontânea

e completa, exigem ainda mais esforços para a Audição e a Análise de interpretação. Como os intérpretes já estavam trabalhando perto da saturação cognitiva, jamais conseguiriam atribuir esforço extra para a realização da interpretação. Por conseguinte, encontram-se mais omissões.

Quanto ao 007f, a sua alta omissão poderia estar relacionada com dois fatores. Primeiro, houve poucas capacidades de processamento disponíveis, pois depois de ter empenhado quase todos os esforços para escutar e compreender o segmento anterior e ter interpretado cinco segmentos naquela aula, os alunos estavam muito cansados. A seguir, em vista do domínio insuficiente da língua portuguesa, a omissão seria uma estratégia utilizada deliberadamente pelos aprendentes para garantir uma interpretação satisfatória. Um exemplo posposto (Tabela 5) indica como o conhecimento semântico insuficiente engendraria a omissão na interpretação.

TABELA 5 – Exemplo da omissão da UL causada pelo domínio insuficiente da língua no 007f

007f	De regresso a terra firme, amigos, adversários e público festejaram a sorte do atleta. ⁷
02CIpe	在這裏經歷了一場一場噁虛驚，他也將會回到自己的家鄉De regresso à terra natal, 他的家人也將會噁慶祝他的這次死裏逃生
12CIpe	這個 34 歲的噁噁選手會上岸De regresso a terra firme 噁和交朋友噁啊都相擁，慶祝他，噁平安歸來。

Fonte: elaborada pelas autoras (2020).

A UL “terra firme” do 007f é omitida pela maioria dos intérpretes. No *workshop*, ao analisar este segmento, todos confessaram que não compreendiam a UL “terra firme”. Entre eles, o aprendente 02CIpe interpretou a UL pela “terra natal” pela conjectura e o aprendente 12CIpe foi o único que interpretou o significado da UL, através de deduzir o significado do contexto. Assim, perante dos obstáculos relacionados com o domínio insuficiente da língua, os alunos mostraram a sua capacidade de empregar a omissão como uma

estratégia para garantir uma rendição satisfatoriamente completa ou de deduzir o significado de uma determinada palavra, reformulando-o com convicção durante a interpretação.

A seguir, resumimos na Tabela 6 a percentagem de omissão de cada tipo de unidades de interpretação, com o intuito de descobrir qual é o tipo mais omitido. Os números a fundo vermelho representam as ocorrências mais altas enquanto os a fundo verde, as ocorrências mais baixas.

TABELA 6 – Omissão de cada tipo de unidades em cada segmento

segmentos	UA	UT	UE	UL	UN
001a	0.5	0.56	0.44	0.7	0.3
001b	0.47		0.17		0.22
001c	0.5	0.56	0.22		0.31
001d	0.59	0.28	0.33		0.44
004d	0.50	0.71	0.56	0.31	0.13
004e	0.35	0.71	0.37	0.50	0.29
004f	0.40	0.80	0.42	0.43	0.20
004g	0.88		0.33	0.31	0.31
005i	0.62	0.30	0.85	0.70	0.66
005k	0.54		0.33		0.33
005l	0.67		0.43		1.00
007a	0.69	0.89	0.70	0.67	0.39
007b	0.69		0.69		0.22
007c	0.86	0.86	0.51	0.57	0.71
007e	1.00	1.00	0.91		1.00
007f	0.87	1.00	0.82	0.89	0.73
007g	1.00	0.33	0.87		0.78
Total	0.61	0.66	0.57	0.54	0.48

Fonte: elaborada pelas autoras (2020).

⁷ Notícia disponível em: <https://pt.euronews.com/2015/07/19/triplo-campeao-de-surf-escapa-ileso-a-ataque-de-tubarao>. Acesso em: 27 nov. 2020.

TABELA 8 – Omissão das UN homogêneas e seguidas no 007f

007f	De regresso a terra firme, amigos, adversários e público festejaram a sorte do atleta. ⁹
02CIpe	在這裏經歷了一場一場噁虛驚，他也將會回到自己的家鄉，他的家人(familiares)也將會噁慶祝他的這次死裏逃生
04Cpe	這個選手參加，將會參加世界性的賽事，這次賽事被鯊魚攻擊，他沒有覺得，可是唯有覺得可惜。啊大衆(público)就爲他感到幸運。
12CIpe	這個 34 歲的噁噁選手會上岸之後噁和交朋友(amigos)噁噁都相擁，慶祝他，噁平安歸來。

Fonte: elaborada pelas autoras (2020).

Entre nove alunos, a Un "amigos" foi interpretada por três deles, enquanto a un "público" foi interpretada apenas por uma pessoa; ninguém interpretou a un "adversários". durante a aula, os alunos que interpretaram a "terra firme" pela "terra natal" comentaram que acham estranho a presença dos adversários na terra natal do atleta, pois não a interpretaram; um aluno tinha escutado "aniversário" em vez de "adversários", portanto, preferiu não interpretar a frase ilógica. Esse fenômeno denota o fato de que embora sejam intérpretes não profissionais e que apresentem uma falha de compreensão oral do segmento, os alunos demonstram a sua competência comunicativa e tradutória, tratando a omissão como uma estratégia de interpretação, a fim de manter a coerência e a lógica do discurso. Perante os esforços cognitivos limitados, a omissão ainda

pode ser escolhida de maneira consciente para que, por um lado, mantenha-se a eficácia da comunicação entre duas culturas diferentes e, por outro lado, garanta-se esforço suficiente para o processamento cognitivo de outras informações.

4.2.2 Ausência de conhecimento enciclopédico bilingue

O conhecimento enciclopédico é um fator indispensável para a interpretação, porquanto os intérpretes não têm tempo para qualquer pesquisa ou consulta. Por exemplo, para interpretar o conteúdo do 001b da Tabela 9, é preciso reconhecer o acordo de Chequers e Brexit, tanto em português quanto em chinês. Ademais, seria necessário também acompanhar a situação da saída do Reino Unido da União Europeia.

TABELA 9 – Omissão causada pela ausência de conhecimento enciclopédico bilingue e atualizado no 001b

001b	A primeira-ministra britânica tenta definir as condições da saída do Reino Unido da União Europeia e procura o apoio do presidente francês para o acordo de Chequers – a versão suave do "Brexit". ¹⁰
08CIpe	他們對他們就噁英國脫歐問題進行了商討，噁特蕾莎梅希望能獲得馬克龍的幫助。
11CIpe	特蕾莎就英國脫歐一事向法國總統尋求支持，希望能夠達成一項比較溫和的協議 [um acordo relativamente suave].

Fonte: elaborada pelas autoras (2020).

Entre nove intérpretes, "Chequers" foi omitido por oito deles e "Brexit" foi omitido por sete deles. Alguns alunos preferiam não mencionar o acordo. Por exemplo, o 08CIpe apenas explicou que Te-

resa May precisava do apoio de Macron, acarretando, inevitavelmente, a perda da informação. Há alunos que interpretaram "o acordo de Chequers" por "um acordo" ou "este acordo". Neste caso, os

⁹ Notícia disponível em: <https://pt.euronews.com/2015/07/19/triplo-campeao-de-surf-escapa-ileso-a-ataque-de-tubarao>. Acesso em: 27 nov. 2020.

¹⁰ Notícia disponível em: <https://www.msn.com/pt-pt/noticias/africa/theresa-may-reuniu-se-com-emmanuel-macron-no-sul-de-fran%C3%A7a/vp-BBL1uq>. Acesso em: 27 nov. 2020.

ouvintes informados desse assunto conseguem deduzir o nome do acordo e, por conseguinte, pode não haver falha na comunicação.

Na aula, alguns alunos confessaram que ultimamente não tinham prestado atenção às notícias internacionais, e outros disseram que estavam informados desse assunto, no entanto, não sabia os termos específicos em chinês. Mesmo assim, podemos dizer que muitas interpretações dos aprendentes são satisfatórias, desde que os leitores informados do tema possam deduzir

as informações perdidas do contexto, atingindo, dessa forma, o objetivo comunicativo da interpretação. O exemplo supracitado ressalta a importância da preparação para a interpretação das notícias, acompanhando as atualizações mundiais e conhecendo os termos relacionados na LA e Língua Fonte (doravante LF).

Outro exemplo relacionado com o conhecimento enciclopédico verifica-se no 004g (ver a Tabela 10)

TABELA 10 – Omissão causada pela ausência de conhecimento enciclopédico no 004g

004g	Em Portugal, as praias "do litoral" e "do interior" do país estiveram cheias de banhistas. A água fresca ajuda a suportar as temperaturas que, na região de Lisboa, chegaram a passar dos 40 graus celsius. ¹¹
05CPeI	在葡萄牙大批的人涌向了海灘。Em Portugal, muitas pessoas correram para as praias.], 在那裏沙灘上面乘涼, 還有噁涼爽的海水可以幫助人們緩解高溫帶來的不適, 四十多度的高溫帶來的不適, 裏斯本地區的人們。

Fonte: elaborada pelas autoras (2020).

No 004g, "do litoral" e "do interior" são duas UA omitidas por todos os oito aprendentes. No *workshop*, muitos disseram que tinham compreendido e registado o conteúdo, contudo não sabiam ou não acreditavam na existência das praias fluviais em Portugal. Sendo assim, preferiam omitir todas as descrições sobre as praias. Esse fenômeno revela que, decididos a produzir uma rendição em que estão confiantes, os alunos têm capacidades de evitar interpretar intencionalmente algo fora do seu conhecimento ao longo da interpretação. Isto é, a escolha consicente pela omissão estaria presente tanto na fase de compreensão quanto na fase de reformulação, suportada, conseqüentemente,

por uma certa quantidade de esforços cognitivos. Dessarte, a presença da omissão na interpretação não aponta necessariamente a mingua dos esforços cognitivos dos alunos para os componentes exigidos da interpretação, mas também pode representar a suficiência dos esforços para algumas decisões tradutórias, como por exemplo, a escolha de omissão.

4.2.3 Insuficiência do conhecimento linguístico

O conhecimento insuficiente de um certo aspecto linguístico em LF poderia ser uma causa mais direta entre todas. Na Tabela 11, encontra-se um exemplo.

TABELA 11 – Omissão causada pelo domínio insuficiente da LF no 005l

005l	Para eleger este grupo de personalidades, a revista Forbes tem em consideração vários fatores, como os recursos financeiros que controlam, e o número de pessoas que são afetadas pelo poder que exercem.
05CPeI	噁上榜的, 去噁是否能上榜的因素有多種多樣, 噁其中包括影響力的大小, 以及受其影響的人數。

Fonte: elaborada pelas autoras (2020).

¹¹ Notícia disponível em: <https://pt.euronews.com/2018/08/03/calor-recorde-em-portugal-e-espanha>. Acesso em: 27 nov. 2020.

No 005l da Tabela 11, a UA “personalidades” é omitida por todos os seis aprendentes. No *workshop*, os alunos disseram que conheciam a palavra, todavia não sabiam como se interpretava “este grupo de personalidades”, pois seria esquisito dizer haver um grupo de características pessoais em chinês. Todavia, a docente explicou que, nesse contexto, “personalidades” não se refere a características ou qualidades de uma pessoa, mas pessoas famosas. O exemplo revela que a ausência do conhecimento semântico de uma palavra da

LF pode ser um motivo de não compreensão do TF, a gênese da omissão na interpretação.

Além disso, provocou a alta frequência de omissão, a carência do conhecimento lexical, que pode ajudar a compreensão dos nomes específicos de pessoas, organizações, competições, países ou regiões. Muitas vezes, os fatores linguísticos e psicológicos, junto com o conhecimento enciclopédico são interligados. Veja-se o exemplo que nos oferece a Tabela 12.

TABELA 12 – Omissão causada por vários fatores interligados no 007g

007g	Depois do ataque, a Liga Mundial de Surf decidiu não correr riscos e anular a prova de Jeffreys Bay, que conta para o campeonato mundial. Fanning será certamente o último preocupado com qualquer anulação de resultados. ¹²
04CIPe	在這一場虛驚結束後，這個衝浪比賽噁這位衝浪選手唯一擔心的就是，最後擔心的就是比賽的結果。
01CIPb	這個人也是為一個不在乎比賽結果的人。

Fonte: elaborada pelas autoras (2020).

No 007g, ninguém interpretou a UN “a Liga Mundial de Surf”, a UE “anular a prova” e a ua “de Jeffreys Bay”, na ocasião nenhum aprendente conhecia o nome ou o lugar da competição e a maioria não tinha percebido se a “Liga” se trata da competição ou do verbo “ligar” conjugado. Alguns alunos tinham percebido o significado de “Liga” ou “Surf”, no entanto, a carência de confiança levaram-nos a escolherem a omissão de todas as unidades.

Quanto à “anular a prova”, os alunos não sabiam que “a prova”, além de se referir à testemunha, respeita-se ainda às notas dessa competição. Percebido o significado de “Liga” ou “Surf”, alguns alunos disseram que conseguiam deduzir o significado de “a prova”, todavia, a atitude circunspeta motiva-os a omitir o que não têm plena convicção. por fim, no que toca à ua “de Jeffreys Bay”, sem terem percebido se trata do nome de uma pessoa ou de um lugar, não a outras

unidades supracitadas dessa frase, e os alunos não se hesitaram em omiti-la.

Tendo em vista a ausência do conhecimento enciclopédico e do domínio insuficiente da LF, os alunos mostraram uma atitude cautelosa no que toca à interpretação, reformulando, assim, apenas as informações em que tiveram confiança absoluta e omitindo todas as hipóteses provenientes da dedução.

4.2.4 Decisões deliberadas sobre a sobrecarga cognitiva

Muitas palavras simples, especialmente os mitigadores, tais como “certamente”, “bastante”, “pelo menos”, “algum” do nosso *corpus*, foram altamente omitidas, o que responde à hipótese de saturação cognitiva de Gile (2011b). A Tabela 13 lista um exemplo da omissão da palavra “certamente” no 007a.

¹² Notícia disponível em: <https://pt.euronews.com/2015/07/19/triplo-campeao-de-surf-escapa-ileso-a-ataque-de-tubarao>. Acesso em: 27 nov. 2020.

TABELA 13 – Omissão da palavra simples "certamente" no 007a

007a	Mick Fanning sente-se certamente o homem mais sortudo do mundo. ¹³
02CIPe	他認為自己是世界上最幸運的人。

Fonte: elaborada pelas autoras (2020).

A UA "certamente" localiza-se na primeira frase do primeiro segmento da notícia 007, uma interpretação da qual exige mais esforços do que outros segmentos. A UA que serve para aumentar o grau da afirmação da frase, foi omitida por todos os nove participantes.

Conforme os alunos, a maioria deles tinham escutado a palavra, porém como era "simples" e menos "importante", não tomaram notas dela. À vista disso, na reformulação, a palavra fugiu da cabeça. Aqui observa-se a decisão consciente dos alunos quanto à seleção das informações para tomada de notas, diante da impossibilidade de fazer uma transcrição completa do TF no tempo limitado. A seguir, a fuga da palavra evidencia o espaço potencial dos alunos em aperfeiçoar a cooperação entre a memória de curto prazo e a tomada de notas. Por exemplo, serão profícuos para os alunos saber qual é o limite da sua sobrecarga cognitiva e quais são os conteúdos que deviam tomar em uma interpretação. Aliás,

seriam benéficos também exercitar a memória e estabelecer um sistema eficaz de tomada de notas. Outrossim, acreditamos que o processo da interpretação é acompanhado por uma série de decisões tomadas deliberadamente pelos aprendentes, incluindo decidir uma das hipóteses de significados para a compreensão, adotar uns determinantes símbolos para registrar as mensagens mais "importantes", selecionar a estrutura linguística e as expressões mais adequadas na LA e, por fim, filtrar as informações que lhes parecem ilógicas ou incoerentes.

4.2.5 Falta de simetria cultural entre um par de línguas

As diferenças linguísticas ou culturais, muitas vezes, podem deixar os intérpretes confusos e, desse modo, a omissão torna-se uma estratégia para evitar conflitos culturais ou mal-entendimentos. A Tabela 14 ilustra um exemplo dessa causa no 004g.

TABELA 14 – Omissão causada pela falta de simetria cultural no 004g

004g	Em Portugal, as praias do litoral e do interior do país estiveram cheias de banhistas. a água fresca ajuda a suportar as temperaturas que, na região de Lisboa, chegaram a passar dos 40 graus celsius. ¹⁴
05CPeI	在葡萄牙大批的人涌向了海灘，在那裏沙灘上面乘涼。Aconchegar-se à sombra nas praias, 還有嗯涼爽的海水可以幫助人們緩解高溫帶來的不適，四十多度的高溫帶來的不適，裏斯本地區的人們。

Fonte: elaborada pelas autoras (2020).

O 004g relata que os portugueses nadam ou mergulham na água fresca do mar para suportar as altas temperaturas. O 05CPeI decidiu interpretar o outro comportamento que lhe parecia mais "correto", que é, refrescar-se à sombra nas praias. Para o aluno, ir às praias ou ao mar com 40

graus celsius podia causar insolação por apanhar excesso de sol e não devia ser isso que a notícia relatou. Os outros aprendentes preferiram não interpretar esse comportamento, porque nunca tentaram, ou nem sabiam que ir tomar banho no mar podia ajudar a suportar o calor. Perante o

¹³ Notícia disponível em: <https://pt.euronews.com/2015/07/19/triplo-campeao-de-surf-escapa-ileso-a-ataque-de-tubarao>. Acesso em: 27 nov. 2020.

¹⁴ Notícia disponível em: <https://pt.euronews.com/2018/08/03/calor-recorde-em-portugal-e-espanha>. Acesso em: 27 nov. 2020.

queimor, os alunos costumam desafoquear-se em um lugar com ar condicionado. Desse modo, os diferentes hábitos no combate ao calor deixam os intérpretes confusos e desconfiantes do que ouvem e, conseqüentemente, escolhem a omissão para evitar as diferenças duvidosas. Neste caso, a omissão ainda pode redundar na manipulação da tradução, de forma inocente ou incencional, ocultando as diferenças culturais entre o TF e o TA. Destarte, a interpretação deixa de ser uma atividade comunicativa que pode dissolver os mal-entendimentos entre diferentes ideologias e apresentar as diversas culturas aos seus ouvintes. Por isso, seria uma missão para os alunos chineses da interpretação português-chinês, conhecer e compreender as diferenças culturais entre os países de Língua Portuguesa e a China, para que as interpretações não percam a sua função comunicativa.

Considerações finais

Com o objetivo de analisar a omissão do conteúdo observada na IC de português para chinês dos textos jornalísticos, criamos um *corpus* eletrônico, paralelo e intermodal de interpretação de 15 alunos de pós-graduação. Para a análise textual, propusemos uma classificação inédita das unidades de interpretação com base da proposta de Gile (2009, 2018), sendo elas as unidades de atributos (UA), as unidades de tempo (UT), as unidades de evento (UE), as unidades de localização (UL) e as unidades nominais (UN). O resultado do cálculo da omissão demonstra que, na maioria dos casos, há mais omissão no *lead* e no último segmento das notícias. As UA e as UT são os tipos mais omitidos no âmbito dos segmentos e as UT têm a porcentagem de omissão mais alta (66%) entre todos os segmentos. Em relação às várias causas, propomos cinco hipóteses de explicação com base nas perspectivas cognitivas, sendo elas a enumeração das unidades homogêneas, o domínio insuficiente da LF, a ausência do conhecimento enciclopédico bilíngüe, as decisões deliberadas sob a saturação cognitiva e, por fim, a falta de simetria cultural entre um par de línguas. Outrossim, as nossas análises evidenciam que, além de ser um efeito secundário

da sobrecarga cognitiva, a omissão ainda pode ser uma estratégia consciente dos aprendentes com o propósito de garantir a lógica e a coesão da interpretação, ou uma escolha intencional deles oriundo de uma atitude circunspecta quanto às informações que transmitem.

Com relação à limitação do trabalho, as unidades de interpretação são apenas aplicáveis aos textos jornalísticos e ainda precisam de ser aperfeiçoadas em futuro trabalho. Além disso, seria melhor termos uma amostra de participantes mais equilibradas, porquanto na nossa amostragem, alguns alunos receberam a educação em português europeu e outros em português do Brasil. Posto isso, um futuro trabalho poderia verificar em maiores *corpora* as hipóteses da omissão e identificar a omissão na interpretação de outros modos, direções, tipos de intérpretes, bem como desenvolver as unidades de interpretação para outros gêneros textuais.

Referências

- BAKER, Mona. Corpora in translation studies: An overview and some suggestions for future research. *Target. International Journal of Translation Studies*, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995. <https://doi.org/10.1075/target.7.2.03bak>
- BARGHOUT, Alma; ROSENDO, Lúcia Ruiz; GARCÍA, Mónica Varela. The influence of speed on omissions in simultaneous interpretation: An experimental study. *Babel*, v. 61, n. 3, p. 305-334, 2015. <https://doi.org/10.1075/babel.61.3.01bar>
- BARIK, Henri. A description of various types of omissions, additions and errors of translation encountered in simultaneous interpretation. In: LAMBERT, S., MOSER-MERCER, B. (ed.). *Bridging the Gap: Empirical Research in Simultaneous Interpretation*. Amsterdam: Benjamins, 1994. p. 121-137. <https://doi.org/10.1075/btl.3.12bar>
- BENDEZZOLI, Claudio. Corpus-based interpreting studies: past, present and future developments of a (wired) cottage industry. In: RUSSO, M.; BENDEZZOLI, C.; DEFRANCQ, B. (ed.). *Making Way in Corpus-based Interpreting Studies*. Singapore: Springer, 2018. p. 1-19. https://doi.org/10.1007/978-981-10-6199-8_1
- BENDEZZOLI, Claudio; SANDRELLI, Annalisa. Corpus-based interpreting studies: Early work and future prospects. *Revista tradumática*, 7, p. 1-9, 2009.
- CYNTHIA Roy; JEREMY, Brunson; CHRISTOPHER Stone. *The Academic Foundations of interpreting studies: an introduction to its theories*. Washington: Gallaudet University Press, 2018.

DESAGULIER, Guillaume. *Corpus Linguistics and Statistics with R: Introduction to Quantitative Methods in Linguistics*. 2017. [PDF]. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/978-3-319-64572-8.pdf>.

DIMITRIU, Rodica. Omission in translation. *Perspectives: Studies in Translatology*, v. 12, n. 3, p. 163-175, 2004. <https://doi.org/10.1080/0907676X.2004.9961499>

GILE, Daniel. (Producer). *The Effort Models and Gravitational Model*. Clarifications and Update. 2018a. [PowerPoint slides]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325485989_The_Effort_Models_and_Gravitational_Model_Clarifications_and_Update_01_June_2018_version.

GILE, Daniel. *Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2009. (Obra original publicada em 1995).

GILE, Daniel. Conference interpreting, historical and cognitive perspectives. In: BAKER, M.; SALDANHA, G. (ed.). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. 2. ed. London: Routledge, 2011a.

GILE, Daniel. Errors, omissions and infelicities in broadcast interpreting. Preliminary findings from a case study. In: ALVSTAD, Cecilia., HILD, Adelina., TISELIUS, E. (ed.). *Methods and Strategies of Process Research*. Integrative approaches in Translation Studies. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins, 2011b. p. 201-218.

LAGE, Nilson. *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro: CAMPUS – RJ, 2005.

LAVIOSA, Sara. Core patterns of lexical use in a comparable corpus of English narrative prose. *Meta*, v.43, n. 3, p. 557-570, 1998. <https://doi.org/10.7202/003425ar>

LAVIOSA, Sara. Corpus-based translation studies: Where does it come from? Where is it going? In: KRUGER, A.; WALLMACH, K.; MUNDAY, J. (ed.). *Corpus-based Translation Studies*. Research and applications. London: Continuum, 2011. p. 13-32.

MOSER-MERCER, Barbara; KÜNZLI, Alexander; KORAC, Marina. Prolonged turns in interpreting: Effects on quality, physiological and psychological stress (Pilot study). *Interpreting*, v. 3, n. 1, p. 47-64, 1998. <https://doi.org/10.1075/intp.3.1.03mos>

NAPIER, Jemina. Interpreting omissions: A new perspective. *Interpreting*, v. 6, n. 2, p. 117-142, 2004. <https://doi.org/10.1075/intp.6.2.02nap>

PÖCHHACKER, Franz. *Introducing Interpreting Studies*. 2. ed. London and New York: Routledge, 2016.

PÖCHHACKER, Franz; SHLESINGER Miriam. *The Interpreting Studies Reader*. USA e Canada: Routledge, 2002.

PYM, Anthony. On omission in simultaneous interpreting. Risk Analysis of a Hidden Effort. In: HANSEN, G.; CHESTERMAN, A.; HEDRUN, Gerzymisch-Arbogast (ed.). *Efforts and Models in Interpreting and Translation Research*. Amsterdam e Philadelphia: John Benjamins, 2008. p. 83-105.

RUSSELL, Debra. *Interpreting in legal contexts: Consecutive and simultaneous interpretation*. Burtonsville: Sign Media, 2002.

RUSSO, Mariachiara. Corpus-based Studies in Conference Interpreting. *Балтийский акцент [Sotaque báltico]*, v. 10, n. 1, p. 87-100, 2019. <https://doi.org/10.5922/2225-5346-2019-1-6>

SCHMIDT, Thomas. *EXMARaLDA Partitur-Editor Manual Version 1.5.1*. 2011, 20 de outubro. Disponível em: http://www.exmaralda.org/pdf/PE_Reference_Manual_EN.pdf.

SETTON, Robin. *Corpus-based interpretation studies (CIS): reflections and prospects*. 2003. p. 22-25.

SHLESINGER, Miriam. Corpus-based Interpreting Studies as an Offshoot of Corpus-based Translation Studies. *Meta*, v. 43, n. 4, p. 486-493, 1998. <https://doi.org/10.7202/004136ar>

ZHU, Xiao Ming (ed.). Case I: iFLYTEK: A Technology Innovator's Journey from Intelligent Speech to Artificial Intelligence. *Emerging Champions in the Digital Economy*, Singapore, p. 67-89, Springer, 2019. https://doi.org/10.1007/978-981-13-2628-8_2

Zhou Jiayuan

Mestra em Estudos de Tradução pela Universidade de Macau (UM), em Taipa, Macau, China.

Sun Yuqi

Doutora em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil; professora da Universidade de Macau (UM), em Taipa, Macau, China.

Endereço para correspondência

Sun Yuqi

Zhou Jiayuan

Universidade de Macau

Avenida da Universidade, Prédio E21, sala 3081

Taipa, Macau, China